

VISÃO GERAL SOBRE A UNIDADE I

Nesta unidade 1, conheceremos as posições de três filósofos sobre a aprendizagem, ensino, conteúdos e avaliação. Tratarei das teorias educacionais elaboradas por João Amós Comenius, John Locke e Johann Friedrich Herbart.

Os dois primeiros escreveram no século XVII e o último no início do século XIX. Sugiro que preste bastante atenção nos dois últimos. Locke e Herbart criaram modelos de entendimento humano que penetraram profundamente nas práticas de ensino dos professores brasileiros. Eles criaram as primeiras teorias modernas da aprendizagem.

Os três, entretanto, fazem parte de um período no qual a Filosofia dominava os estudos sobre ensino e aprendizagem. Ainda não se haviam especializado, por exemplo, a Psicologia e a Pedagogia, como também não estavam institucionalizadas as ciências da Antropologia, Sociologia, História entre outras ciências humanas e sociais que condicionaram os modos de entender os objetos clássicos da Didática. Esse fato somente vai ocorrer na segunda metade do século XIX.

O resultado dessa reflexão, anterior à pesquisa sistemática sobre ensino e aprendizagem, é um conjunto de hipóteses sobre a localização e poderes da alma e da mente, e a natureza inata ou adquirida do conhecimento, por exemplo.

É isso que veremos nessas três aulas. Cada filósofo, com o seu entendimento de homem, educação e mente, sugere um modelo didático. Para **Comênus**, o ensino deve seguir a ordem da natureza – ser fácil, rápido e sólido. Para Locke, o segredo está no exercício das faculdades e, por fim, para Herbart, o papel do professor é ampliar o horizonte temporal e espacial do aluno, ou seja, enriquecer o seu círculo de ideias.

Vamos começar examinando as proposições de um militante religioso: o Pastor João Amós Comenius. Que contribuições a Teologia traria para a criação de uma Didática Geral?



João Amós Comenius. (Fonte www.nwlink.com). Capturado em 26 mai. 2011.

João Comenius (1590/1670)

Nasceu na Morávia (República Checa), estudou Teologia e atuou como sacerdote, professor universitário e reitor. Entre os trabalhos publicados, estão: *O labirinto do mundo e o paraíso da alma* (1623), *Didática magna* (1627), *Pródromo da pansofia* (*A reformation of schooles*) (1647), *O mundo ilustrado*, *A escola lúdica* (1650), *Orbis sensualium pictus* (1658) e *Manual da Bíblia sagrada* (1660) (Cf. Kulesza, 1992, p. 15-18).

Aula 2

UMA DIDÁTICA PARA FORMAR O CRISTÃO

META

Apresentar as ideias de homem, natureza de João Amós Comenius e os seus desdobramentos para as finalidades da educação escolar; apresentar os sentidos de aprendizagem, ensino e conteúdos veiculados na *Didática magna* de Comenius.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
identificar a ideia de homem e a finalidade da educação escolar;
comentar a correspondência entre a concepção de faculdades mentais e os critérios de escolha dos conteúdos escolares.

PRÉ-REQUISITOS

Disposição para rememorar a sua experiência como aluno da escola primária (ou nas séries iniciais do ensino fundamental).

Itamar Freitas

INTRODUÇÃO

A *Didática magna* (1627), de João Amós Comenius (1590/1670) é o objeto da nossa segunda aula. Esse autor tem lugar especial nos estudos sobre Didática por dois motivos: ele coloca a disciplina (Didática) no título da obra e se esforça para metodizar os procedimentos do ofício de professor.

Mas não é somente por isso. A *Didática* de Comenius é um exemplo didático de como as hipóteses sobre a ideia de homem e a natureza da mente orientaram a elaboração de currículos, métodos e ensino e de formas de avaliação. É também uma demonstração de que determinados princípios educacionais podem atravessar séculos, mesmo que os seus usuários nunca tenham lido a obra desse pastor tcheco que viveu no século XVII.

HUMANIDADE E EDUCAÇÃO

A *Didática magna* é iniciada com a noção de homem: "a mais elevada, perfeita e excelsa das criaturas" (Comenius, 2006, p. 41). O homem é imagem e semelhança de Deus. Possui "as sementes" da razão, virtude e religião. Isso significa que o homem tem o poder de conhecer todas as coisas – designar, classificar e entender as razões; dominar as coisas e a si mesmo – por meio de costumes honestos e reconduzir a si mesmo e às coisas para Deus – através da piedade.

Ainda que esteja marcado pela expulsão do Éden, seu fim último não está na vida vegetativa (uterina) ou animal (terrena). Esse mundo é apenas uma preparação para a vida intelectual/espiritual, eterna (celeste). O sentido da vida mundana, portanto, está em "servir a Deus, às criaturas e a nós mesmos" e gozar do "prazer que emana de Deus, das criaturas e de nós mesmos" (Comenius, 2006, p. 97).

Se é superior o sentido da existência humana, é aceitável que a tarefa educativa também o seja. Educar é combater a corrupção humana, realizar a obra de Deus, preparar os homens para conviverem na eternidade por meio do desenvolvimento integrado da razão, virtude e piedade.

Esses sinais da excelência de Deus – razão, virtude e piedade – são, inclusive, a chave para o entendimento da ideia de conhecimento. Para Comenius, o homem conhece porque Deus é onisciente e dotou-lhe de razão e de sentidos. O desejo e a capacidade de "adquirir a ciência das coisas" (Comenius, 2006, p. 58), são, portanto, inerentes, inatos, são naturais. E a natureza, para fechar a equação, é a realização da bondade e da sabedoria divinas.



ATIVIDADES

Você conhece algum colega de curso que argumenta sobre o potencial humano para o conhecimento da mesma forma que Comenius? Que você pensa a respeito da posição desse colega?

COMO OS HOMENS CONHECEM O MUNDO?

Sobre o processo de conhecer, Comenius segue Aristóteles. Compara a mente humana a uma tábula rasa na qual tudo pode ser impresso. Basta que as coisas (os objetos) sejam apresentadas ao homem por meio da observação e da demonstração. Os sentidos, órgãos “emissários ou observadores” – visão, audição, olfato, paladar e tato –, captam imagens, sons, cheiros, sabores e texturas e os enviam ao cérebro, que as representa e as retém. (Cf. Comenius, 2006, p. 60, 62, 231-242).

Assim, tal e qual cera quente, moldada sob a pressão do sinete, o cérebro juvenil (e, portanto, ainda mole) é marcado por impressões deixadas pelas imagens dos objetos, transmitidas através dos sentidos.

Em outra passagem, no entanto, Comenius afirma a natureza interior do conhecimento, coerente com a sua ideia de homem:

A mente do homem quando chega ao mundo é oportunamente comparada a uma semente ou a um núcleo em que, embora não exista em ato a forma da erva ou da planta, sem dúvida contém em si a erva ou a planta: de fato, uma vez enterrada, a semente expande para baixo as raízes e para cima os brotos, que, em seguida, pela forma da natureza, se transformam em ramos e fronde, cobrem-se de folhas, adornam-se com flores e frutos. Portanto, o homem nada recebe do exterior, mas só precisa expandir e desenvolver as coisas que já traz implícitas em si, mostrando a natureza de cada uma (Comenius, 2006, p. 59).

Conhecer, como vemos, não é somente uma atividade corporal e exterior. Além da ação dos sentidos externos, que captam e enviam as formas e qualidades das coisas ao cérebro, a operação cognitiva envolve os poderes da alma, o intelecto, a vontade e a memória que, por sua vez, habitam o corpo e dele fazem seu instrumento. Essas três faculdades são as responsáveis finais pela produção, dizemos hoje, dos significados, além de condicionarem o trabalho do professor:

A essência da alma é composta por três faculdades (que correspondem à Trindade incriada): intelecto, vontade e memória. O intelecto aplica-se à observação da diversidade dos objetos (até as pequeníssimas minúcias). A vontade provê à opção, ou seja, à escolha das coisas profícuas e à rejeição das nocivas. A memória retém para uso futuro as coisas que antes ocuparam o intelecto e a vontade, recordando à alma a sua dependência de Deus e suas missões: sob esse aspecto, chama-se também consciência (Comenius, 2006, p. 96).



Caligrafia keramik sinete estrela. (Fonte: <http://www.koralle.com.br>). Capturado em 27 mai. 2011.

[...] se o educador cuidar sobretudo da raiz da ciência, ou seja, do intelecto, o vigor passará depois facilmente para o tronco, que é a memória; a seguir nascerão as flores e os frutos, o uso fluente da língua e a prática das coisas” (Comenius, 2006, p. 156, grifos nossos).



Santíssima Trindade. (Fonte: www.encyclopedia.com.pt. Capturado em 26 mai. 2011.

As duas primeiras tarefas ou etapas do ensino – entender e memorizar – eram comuns nas escolas do seu tempo, embora não fossem executadas nessa ordem e nem respeitassem a espontaneidade da natureza. A terceira – o exercício de expressão e de uso –, no entanto, deveria ser reforçada, segundo Comenius. Por ela, percebemos que o sentido da sólida, fácil e rápida aprendizagem poderia estar, em primeiro lugar, na compreensão das coisas apresentadas (proposições, acontecimentos entre outros) e, em seguida, na repetição e no exercício. Isso é o que revela a passagem intitulada de “método dos exercícios” ou “a maneira de ensinar tudo o que é aprendido”

[...] em um dado momento, depois de proposto brevemente o assunto por ser aprendido, esclarecido distintamente o significado das palavras e mostrada a todos a utilidade da coisa, pede-se a um aluno que se levante para repetir na mesma ordem (como se ele fosse o professor dos outros) todas as coisas ditas pelo mestre, para

explicar as regras com as mesmas palavras e mostrar seus usos com os mesmos exemplos, sendo corrigido pelo mestre quando errar. Depois, pede-se a um segundo que se levante e faça o mesmo, enquanto os outros escutam, e depois a um terceiro, um quarto, e a quantos for necessário, até se perceber que todos entenderam de maneira correta e que podem repetir e ensinar. Não aconselho, nesse caso, a seguir dada ordem, a não ser a de pedir primeiro aos mais inteligentes que falem, para que os mais tardos, fortalecidos pelo exemplo deles, possam acompanhá-los mais facilmente (Comenius, 2006, p. 200-201).

Podemos concluir, então, que o aprender estava diretamente relacionado às habilidades de entender, memorizar, exercitar (praticar), e o ensinar consistiria em apresentar as coisas ao intelecto, dirigir a vontade e estimular a memória visando à preparação do cristão à vida eterna. As maneiras fáceis, sólidas e rápidas de exercitar e desenvolver os sentidos externos e as faculdades da alma, por sua vez, estariam fundadas em princípios e regras extraídos da ordem da natureza e constituiriam o método propriamente dito da arte comeniana de ensinar.



ATIVIDADES

Tente recordar a sua experiência como aluno da escola primária (ou das séries iniciais do ensino fundamental). Você já fez uso de algum dos procedimentos sugeridos por Comenius? Que pensa, agora, a respeito desse uso?

OS PRINCÍPIOS DA NATUREZA E O NOVO MÉTODO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O método de ensino-aprendizagem fundamenta-se na ordem das coisas naturais, que são sempre fáceis e espontâneas. Se o pássaro não se reproduz no inverno (frio), verão (quente) ou outono (sem vitalidade), e sim na primavera (ensolarada e vívida), diz Comenius, a instrução da criança não deve iniciar-se nos primeiros dias de vida ou na velhice.

Esse exemplo explicita a extração de um princípio – “a natureza aguarda o momento propício” – e de duas regras aplicáveis ao ensino: “deve-se dar início à formação do homem durante a infância” e “as horas matinais são as mais propícias aos estudos” (Comenius, 2006, p. 148).

Na obra, dezenas de princípios, desdobrados em dezenas de regras, constituem o método criado para superar os cinco maiores obstáculos ao conhecimento e à aprendizagem: 1. a brevidade da vida; 2. quantidade e variedade de coisas a conhecer; 3. falta e ocasião para aprender; 4. incerteza e insegurança das observações e dos experimentos; e 5. dificuldade do juízo sobre as coisas.

Para a primeira classe de necessidades, “prolongar a vida, a fim de aprender tudo o que é necessário”, os princípios – defender o corpo das doenças e da morte, dispor a mente a fazer tudo com sabedoria – e as regras – alimentar-se com moderação, exercitar o corpo, administrar bem o tempo – são específicos.

Nas quatro restantes, os princípios e as regras são intercambiáveis. Entre os mais conhecidos, inclusive no século XXI, estão:

Quadro nº1 – Princípios do método comeniano

Obstáculos	Necessidades	Princípios
4º Incerteza e insegurança das observações e dos experimentos	Ensinar e aprender de modo fácil	Ensinar cedo, proceder do geral para o particular, do fácil para o difícil, das coisas para as palavras, ensinar o útil, de forma gradual, com assiduidade, com o mesmo método.
5 ° Dificuldade do juízo sobre as coisas	Ensinar e aprender solidamente	Estudar assuntos úteis, ensinar por sólidos e aprofundados princípios, respeitar os encadeamentos, tornar claros os objetivos a serem atingidos, relacionar intelecto, memória e língua e consolidar a aprendizagem por exercícios constantes.
2 ° Quantidade e variedade de coisas a conhecer	Ensinar de forma rápida e concisa	Prover um preceptor para cada escola, um autor para cada matéria, um método para todas as classes e disciplinas, partir sempre dos rudimentos e de modo breve, manter nexos e progressão entre os ensinamentos.
3º Falta e ocasião para aprender	Ensinar e aprender com certeza de atingir o objetivo	Aguardar o momento certo, proceder de forma clara, operar da parte interna para a parte externa, do geral para o particular, de forma gradual, ininterrupta, evitando as coisas nocivas.

Fonte: Comenius, 2006.

Agir com método seria, portanto, seguir os princípios da natureza: reunir todos esses princípios e regras e aplicá-los, cotidianamente, em sala de aula, no trabalho com todas as ciências, artes, línguas, e com os preceitos da moral e da religião. Esse seria o papel do professor.

Numa das afirmações metafóricas mais controversas do livro, Comenius chega a afirmar que qualquer coisa poderia ser inscrita na mente do aluno, mesmo que a “tábua” fosse rugosa. Se o aluno não aprendesse, o problema estaria no mestre.

ESCOLARIZAÇÃO PÚBLICA, GRADUADA E ENCICLOPÉDICA

Já vimos que a educação é preparação para a vida eterna e tal preparação se faz ensinando segundo princípios e regras extraídas da ordem natural. Mas, o que ensinar para cumprir essa finalidade educativa? Que tipo de escola contribuiria para a correção da juventude, a elevação das criaturas?

O projeto reformador de Comenius, que viabilizará a obra de Deus, da Igreja e da Pátria, fundamenta-se nas idades da vida, no desenvolvimento dos sentidos do corpo e das faculdades da alma e no aproveitamento gradual dos conteúdos – ciências, letras, línguas, moral e religião – por parte de todos os viventes – homens e mulheres, pobres e ricos cristãos e pagãos.

As idades são quatro: infância, meninice, adolescência e juventude. A cada uma delas corresponde um tipo de escola que conduz o aluno por um período de 6 anos. A educação do jovem cristão, portanto, consome 24 anos da sua vida, cumprindo um trajeto que inclui o ambiente familiar (escola materna), comunidades, burgos ou aldeias (escola vernácula), cidades (escola latina ou ginásio), reinos e províncias maiores (academia).

As escolas possuem suas especificidades em termos de destinação e de desenvolvimento das potencialidades do corpo e da alma. A materna e a vernácula são reservadas às crianças de ambos os sexos. Esta exercita os sentidos externos – visão, audição, olfato, paladar e tato – aquela as faculdades da imaginação e da memória – com seus respectivos instrumentos: a mão e a língua.

Na escola latina estudam os que “aspiram trabalhos mais elevados que os manuais” (Comenius, 2006, p. 322), exercitando a inteligência e o juízo. Nas academias, por fim, estudam os futuros dirigentes das escolas, da Igreja e do Estado – professores, pastores, médicos e profissionais do Direito. As academias formam “as coisas que pertencem à vontade”, ensinando a manter os sentidos do corpo e as faculdades da alma em harmonia (Comenius, 2006, p. 321).

Sobre os conteúdos conceituais, como se pode acompanhar no quadro abaixo, todas as escolas trabalham com as ciências, artes, línguas, além dos elementos da moral e da religião.

Escola Materna	Escola Vernácula	Escola Latina	Academia
Metafísica, Ciências físicas, Óptica, Astronomia, Geografia, Cronologia, História, Aritmética, Geometria, Estática, Mecânica, Dialética, Gramática, Retórica, Poética, Música, Economia doméstica, Política, Moral e Religião	Ler, escrever (Gramática), contar (Aritmética), medir (Geometria), cantar (Música), decorar salmos e hinos, conhecer a Sagrada Escritura (Religião), Moral, Economia familiar, Política, História, Cosmografia, Mecânica	Gramática, Física, Matemática, Ética, Dialética, Retórica e História	Teologia, Filosofia, Medicina e Jurisprudência

Fonte: Comenius, 2006.

CONCLUSÃO

Por ser imagem e semelhança de Deus, segundo Comenius, o homem estaria, originalmente, capacitado a conhecer tudo (entender, reter e reproduzir) já que possuía “as sementes” da razão, virtude e religião. Ao professor, caberia a tarefa de agir de forma fácil, rápida e sólida no ato de apresentar as coisas (o currículo enciclopédico) ao intelecto, dirigir a vontade e estimular a memória do aluno.



Ensinar para a vida. (Fonte: <http://ryotiras.com>). Capturado em 27 mai. 2011.



RESUMO

A Didática magna, de João Amós Comenius, foi elaborada para formar o cristão, ou seja, preparar os homens para a vida eterna. O currículo adequado a essa finalidade compreendia dezenas de conhecimentos e de habilidades distribuídos ao longo de 24 anos, seccionados em quatro etapas,

que correspondiam às épocas do desenvolvimento humano. O método de ensino foi elaborado a partir da observação da natureza e estruturado em regras e princípios fundamentais eram ensinar fácil, sólido e com rapidez. A aprendizagem estava condicionada à ideia de desenvolvimento natural de capacidades fornecidas por Deus: razão, virtude e piedade.



AUTOAVALIAÇÃO

1. Quais os desdobramentos da definição de homem difundida por Comenius para a distribuição do direito à educação da população cristã do seu tempo?
2. Que relação pode ser estabelecida entre a concepção de faculdades mentais e os critérios de escolha dos conteúdos escolares?

RETROALIMENTAÇÃO

1. Para Comenius, o homem era a imagem e a semelhança de Deus. Se era a imagem e semelhança de Deus – e se Deus era onisciente –, o homem poderia tudo conhecer. Apesar de tábula rasa, o poder de conhecer da sua mente era infinito. Uma das consequências dessa concepção de homem era o reconhecimento do potencial de educabilidade de todos os cristãos e, conseqüentemente, a extensão do direito à escola para todos.

2. Podemos estabelecer uma correspondência entre a sua concepção de homem como um agregado de faculdades mentais e o formato enciclopédico do currículo para os alunos dos 6 aos 12 anos. Comenius afirmou que “a essência da alma é composta por três faculdades”: o intelecto, vontade e memória. Mais que representar um elemento da Santíssima Trindade, intelecto, por exemplo, pode ser traduzido como a dimensão do pensar. Para educar o pensar (dimensão intelectual), então, selecionar-se-iam as disciplinas escolares que refletiriam todos saberes científicos do seu tempo, dando origem a um currículo enciclopédico.



PRÓXIMA AULA

Na aula n. 3, apresentarei as principais características do modelo didático conhecido como “disciplina formal”, sugerido por John Locke. Em seguida, informarei sobre os sentidos de aprendizagem, ensino, conteúdos e avaliação veiculados nos *Ensaios do entendimento humano* (1690) e *Pensamentos sobre a educação* (1693), escritos pelo filósofo inglês.

REFERÊNCIAS

- COMENIUS, João Amós. **Didática magna**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- COVELLO, Sergio Carlos. **Comenius: a construção da Pedagogia**. São Paulo: Sociedade Educacional João Amós Comenius, 1991.
- GASPARIN, João Luis. **Comênio ou da arte e ensinar tudo a todos**. São Paulo: Papyrus, 1994.
- _____. **Comenio: a emergência da modernidade na educação**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- KULESZA, Wojciech A. **Comenius: a persistência da utopia em educação**. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.
- LOPES, Edson Pereira. **O conceito de Teologia e Pedagogia na Didática magna de Comenius**. São Paulo: Manckenzie, 2003.